

I CONGRESSO NACIONAL DE PRÁTICAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA



FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.

I Congresso Nacional de Práticas de Ensino na Educação Inclusiva, 1ª edição, de 01/08/2024 a 02/08/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-106-6

ESQUERDO; Elisangela Meireles ¹, GOMES; Gleiciany Rodrigues ², MACEDO; Maria das Dores Pego de ³

RESUMO

FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Elisangela Meireles Esquerdo; Mestranda – PROFEI; IES – UNIFESSPA

E-mail: eli_esquerdo@hotmail.com

Gleiciany Rodrigues Gomes; Mestranda – PROFEI; IES – UNIFESSPA

E-mail: rggleiciany@unifesspa.edu.br

Maria das Dores Pego de Macedo; Mestranda – PROFEI; IES – UNIFESSPA

E-mail: mariapego1830@gmail.com

Palavras-chave: Formação docente, práticas pedagógicas e educação inclusiva.

1. Introdução

Faz parte do espaço escolar a garantia da aprendizagem de conteúdos sistematizados para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, bem como a vivência de valores necessários para a vida em sociedade. Para que isso ocorra, o processo educacional deve considerar o meio em que o aluno está inserido e assim proporcionar uma aprendizagem de qualidade que perpassa por fatores importantes, dentre eles está a formação recebida pelos professores, a qual dará suporte para melhor desenvolver sua prática pedagógica.

É importante refletir sobre como trabalhar com alunos com deficiências nas salas regulares com vistas a proporcionar uma educação de qualidade. Logo, pensa-se que um dos direcionamentos para a efetivação desse trabalho seja a formação docente, a qual precisa ser pensada eticamente de maneira sistemática com o intuito de adquirir e ampliar competências e habilidades que viabilizem o processo de construção do conhecimento do aluno e sua inserção no ambiente escolar.

Entretanto, a formação por si só não proporciona uma educação de qualidade principalmente na perspectiva da educação inclusiva, pois, ela precisa estar acrescida de recursos pedagógicos e um ambiente escolar propício para o desenvolvimento de conteúdos e habilidades que correspondam às especificidades dos alunos. Mediante o exposto, este texto tem como objetivo dialogar a formação docente na perspectiva da educação inclusiva refletindo a prática pedagógica.

Para tanto, utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica mediante um estudo não exaustivo da literatura de Heredero (2010), Lins (2016), Kant (2007), Placco (2010) e Viralonga (2017) com o intuito de compreender o desenvolvimento do trabalho docente na perspectiva da educação inclusiva. A referida literatura

¹ UNIFESSPA, eli_esquerdo@hotmail.com

² UNIFESSPA, rggleiciany@unifesspa.edu.br

³ UNIFESSPA, mariapego1830@gmail.com

foi pesquisada no Google Acadêmico utilizando como refinamento as seguintes palavras: formação docente, ética, formação em serviço, prática pedagógica e educação inclusiva.

É importante salientar que a formação precisa ser continuada ou em serviço para que possa seguir uma perspectiva de valorização e ampliação do que o professor vem desenvolvendo com a turma de forma qualitativa produzindo benefícios e desenvolvendo competências e habilidades que possam transformar os alunos em sujeitos protagonistas de suas próprias histórias.

2. A prática pedagógica na educação inclusiva

A Garantia da oportunidade educacional para todos é fundamental, assim como a qualidade do ensino capaz de assegurar condições de desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem no ambiente escolar. Nesse sentido, a educação inclusiva mediante suas legislações procura garantir a inserção e permanência do aluno com deficiência nesse espaço.

Pensar a educação inclusiva na atualidade nos remete a um “leque” de serviços que precisam ser oferecidos e desenvolvidos concomitantemente para conseguir um bom desempenho do aluno com deficiência inserido no ambiente escolar. Dentre esses serviços Heredero (2010) destaca como exemplo: a sala de recursos; o serviço itinerante e o ensino colaborativo, trabalho este de parceria entre o professor de educação especial e o professor da sala do ensino comum.

Mediante este pressuposto, é evidente que a formação tem uma importante função no trabalho do professor, possibilitando a esse profissional aquisição de conhecimentos e habilidades específicas de sua profissão, proporcionando flexibilidade, criatividade e estímulo de aprender sempre, aprimorando assim sua prática pedagógica.

A formação possibilita a experimentação do novo quando entendida como perspectiva de mudança da prática pedagógica. Para Kant (2007), essa mudança necessita estar atrelada à ética, uma vez que a ética transcende as leis e regulamentos, pois enquanto estes se baseiam em regras estabelecidas por uma autoridade ou sociedade, a ética busca uma fundamentação mais profunda sobre o que deve ser considerado certo ou errado, justo ou injusto, bom ou mau para uma pessoa no meio em que se insere.

Logo, na busca por transformação e mudanças em sua prática, o professor conquista autonomia e assume eticamente a responsabilidade pelo desenvolvimento de seu trabalho profissional correspondendo assim, às especificidades de seus alunos e da comunidade escolar a qual pertence e assim, estarão prontos para contribuir conforme salienta Lins (2016, p. 163) no “atendimento das necessidades dos alunos em suas manifestações, sejam intelectuais, sociais ou culturais, que interferem no processo de seu desenvolvimento” no ambiente escolar.

Portanto, educar não é uma tarefa simples, exige comprometimento, persistência, autenticidade, competência e aprimoramento constante da formação. As mudanças não se difundem em um tempo imediato, elas acontecem a partir de um processo contínuo, permanente e coletivo, pois as ações isoladas em geral, não surgem efeito de transformação, no sentido de possibilitar uma educação de qualidade.

Assim, segundo Viralonga e Mendes (2017) é necessário que se ampliem as possibilidades de formações aos professores, possibilitando a compreensão da diversidade e da diferença no contexto educacional em que se inserem, dessa forma, as atividades diárias desenvolvidas e a relação existente entre as partes no ambiente escolar, vão se construindo e se incorporando às práticas cotidianas de maneira eficaz.

Nessa perspectiva, Pacco (2010) evidencia a formação como um processo de aquisição de conhecimentos e habilidades necessários para o desenvolvimento da docência no ambiente escolar, isso contribuirá principalmente no âmbito da educação inclusiva, para poderem ser preparados para a realidade da inclusão de alunos com deficiência no ambiente escolar, promovendo assim um desenvolvimento da proposta do processo ensino-aprendizagem.

3. Considerações finais

Propor discussões acerca da formação docente na perspectiva da educação inclusiva é de suma importância para o processo de ensino-aprendizagem. Essa reflexão se faz necessária mediante a necessidade de compreender o universo da inclusão e assim buscar subsídios para desenvolver a prática pedagógica, garantindo uma ação mais eficaz e principalmente o avanço da construção do conhecimento em que o objetivo maior é o

¹ UNIFESSPA, eli_esquerdo@hotmail.com

² UNIFESSPA, rggleiciany@unifesspa.edu.br

³ UNIFESSPA, mariapego1830@gmail.com

aprendizado do aluno em seus diversos aspectos.

Assim, para propor uma compreensão maior a respeito da formação docente na perspectiva da educação inclusiva, salienta-se que o professor mediante o planejamento didático, possa pensar em atividades contextualizadas respeitando a especificidade do aluno de maneira que ele seja de fato incluído no contexto do estudo e da atividade proporcionada para todos.

À medida que se permite pensar e construir uma educação organizada está criando mecanismo para uma relação de colaboração e de comunicação entre os pares na escola, ação essa que marca mais um momento importante na prática desses profissionais voltadas para os alunos, desempenhando assim, o papel corresponsável junto ao processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, cabe ao professor, propor atividades que possibilitem o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social do aluno, uma vez que dessa forma contribui significativamente para o crescimento e interação social deste, realizando seu papel de agente transformador da sociedade.

Referências

HEREDERO, Eladio Sebastian. **A escola inclusiva e estratégias para fazer frente a ela: as adaptações curriculares**. Acta Scientiarum. Education. Maringá, v. 32, n. 2, p. 193-208, 2010. Disponível em : <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/125135/ISSN2178-5198-2010-32-02-193-208.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

KANT, Immanuel. **Fundamentação da metafísica dos costumes**. Edições 70: Lisboa, Portugal, 2007. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7828872/mod_resource/content/1/Fundamentação%20da%20Metafísica%20dos%20Costumes%20-%20Immanuel%20Kant.pdf.

LINS. Maria Judith Sucupira da Costa. **Formação de Professores e o desafio da ética**. *Diálogos*. v. 20 n. 1 (2016), p. 160-169. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3055/305546699015.pdf>.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. **Formação em serviço**. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM. Disponível em: <https://gestrado.net.br/wp-content/uploads/2020/08/17-1.pdf>.

VIRALONGA, Carla Ariela Rio; MENDES, Enicéia Gonçalves. Formação de professores como estratégia para realização do coensino. v. 4, n. 1, 2017. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/7327>.

PALAVRAS-CHAVE: Ética, formação, docência, educação inclusiva